**Resumo Trabalho Final de Graduação**

Casalar Raimundo Eduardo, é uma casa de acolhimento que abriga crianças em situações de necessidades. O nome da instituição é uma homenagem ao meu pai, Raimundo João Eduardo, que foi uma das pessoas mais importantes na minha formação. Ele era um homem muito honesto e que tinha uma grande paixão por crianças e também em ajudar o próximo. Devido a isso, este trabalho é dedicado totalmente a ele, para que a essência em ajudar o próximo independente da forma com que auxilia não deixe de existir.   
Para entender o funcionamento da Casalar é necessário compreender o passado. Durante o período colonial, que durou de 1500 a 1822, a passagem foi marcada por laços econômicos e políticos com os portugueses. Com a chegada do povoado à Terra de Santa Cruz, a maioria das pessoas eram mulheres; havia menos crianças, mas as condições nos navios eram perigosas e as poucas crianças que estavam a bordo sofriam várias violências, sejam eles sexuais, físicas e/ou psicológicas.   
Após a chegada das mulheres ao continente e o passar do tempo as relações sexuais entre senhores e escravos tornaram-se corriqueiras. Por causa dessa atitude das camadas sociais, qualquer filho nascido fora do casamento estava fadado ao abandono, devido a isso, a taxa de abandono e mortalidade aumentou significante e isso acontecia em locais bem precários. Após alguns anos eles começaram a deixar as crianças nas Santas Casas para crescerem com uma qualidade de vida melhor, sendo assim, houve o surgimento da “Roda dos Expostos”.

Esta roda é um mecanismo que usa uma forma cilíndrica que possibilita um giro de 360°. Esse objeto é para garantir a privacidade após o abandono dos indivíduos. Segundo a visão de Miram Mifchitz Moreira Leite, tinha também a finalidade de salva-los e destina-los ao trabalho para que eles não envolvessem com a prostituição e na vadiagem. No entanto, as rodas por sua vez eram sustentadas por esmolas, legados e donativos nos locais que aconteceria o abandono de maneira anônima e que as mesmas passariam a serem cuidadas pela Santa Casa. Em caso de adoção por alguma família rica naquela época, as crianças e/ou adolescentes permaneciam até completarem 07 anos de idade, depois disso a família decidia se poderiam permanecer na residência de cuidados, mas esses casos eram raros.  
Em 1854, houve a intenção de recolher os menores que vagavam pelas ruas de acordo com com o decreto imperial daquele ano. Com o passar dos anos em 1871 foi o asilo de menores desvalidos e por um outro lado as meninas desvalidas indígenas que eram recolhidos e colocados na Santa Casa. Neste mesmo ano houve a criação da Lei do Ventre Livre, onde a intenção era acabar com a escravidão, mediante a isso, as mulheres escravizadas dariam à luz apenas bebês livres, onde não nasceriam mais nenhum escravizado em solo brasileiro.  
 Com a proclamação da república em 1889, onde foi então precedida pela abolição da Escravidão não houve alteração nos focos dos usos dos asilos, onde muito pelo contrário, com o rompimento da igreja, os mesmos expandiram as suas unidades por iniciativas privadas.  
Algum tempo depois, mediante a Declaração de Genebra em 1924, compreende então a necessidade de declarar proteção especial às crianças, o que resultou em várias conquistas importantes para as décadas seguintes. Logo em, 1948, a Declaração Universal Dos Direitos Humanos, as Nações Unidas declaram também o direito e os cuidados de cidadãos indefesos.  
Não só isso, como também, em 1972 houve a criação das Câmaras Municipais que passaram a oferecer auxílio financeiro para algumas famílias que não tivessem condições de manter os seus filhos. No Brasil, antes mesmo da aprovação da Convenção da Assembleia Geral das Nações Unidas, o país já estava inserindo no contexto constitucional as novas diretrizes de defesa.  
Sendo assim, em 1979, é inaugurada a Doutrina da Situação Irregular, a qual foi marcada por abranger os casos de abandono das práticas de infração penal, os desvios de conduta e também a falta de assistência ou representante legal. Um momento importante também acontece em 1987, quando Alda Marco Antônio (Uberabense) é convidada pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia, a assumir a recém criada Secretaria do Menor. Logo mais com a iniciativa bem-sucedida que foi adotada naquele momento o programa Casa Aberta chegou a ter 13 unidades em toda a cidade. E que foram divulgados mundialmente pela UNICEF e que originaram políticas públicas replicadas pelo país.   
 Além disso, em 1990 dá início ao desenvolvimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A) durante o mandato do Presidente Fernando Collor. O estatuto trata da proteção dos direitos fundamentais à pessoa em desenvolvimento e dos órgãos e procedimentos protetivos.

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente é considerada criança uma pessoa com idade inferior a 12 anos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade. Através dessas constituintes brasileiras e toda a discussão em âmbito internacional naquele momento sobre a normativa para criança e adoção do novo paradigma, fez com que o Brasil se tornasse o primeiro país a adequar a legislação interna aos princípios consagrados pela Convenção das Nações Unidas.   
Preceitos importantes do E.C.A. que marcaram a ruptura com o velho paradigma da situação irregular são as prioridades do direito à convivência familiar e comunitária e que por consequência o fim da política de abrigo indiscriminado, ademais, a priorização das medidas de proteção sobre as socioeducativas que deixa de focalizar na política de atendimento.  
  
**MODALIDADES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**  
  
A elaboração de normas referentes aos direitos à vida, saúde, cultura, esporte, lazer, dignidade, profissionalização e liberdade ganhou expressão legal com a Constituição da República de 1988. Mesmo com os serviços de acolhimento no Brasil terem acontecido no período colonial, as crianças e adolescentes passaram a ser concebidas como sujeitos de direitos apenas a partir da promulgação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescentes, através da resolução n° 109 de 11 de Novembro de 2009.  
Os ambientes de acolhimento institucional tem o propósito de abrigo a família ou indivíduos que estão com os vínculos familiares rompidos ou fragilizados e que pretendem de alguma forma garantir a sua proteção integral. Os acolhimentos deverão respeitar os costumes, as tradições e a diversidade como a diferença de faixa etárias, os arranjos familiares, a religião, gênero, orientação sexual, raça e/ou etnia.

Comumente percebem-se crianças agindo com hostilidade com as pessoas com as quais convive no acolhimento, seja criança ou adultos, onde muitas vezes não conseguem dar destino a esse sentimento. Acredita-se que esse aspecto pode ser visto como uma reivindicação dos cuidados e afetos que lhes foi tirado, ou que até mesmo não tiveram, pois, “como os infantes ainda não sabem expressar seus sentimentos de dor e de angústia geralmente eles são demonstrados nessas condutas, numa tentativa inconsciente de chamar atenção para a problemática” (CECATTO Apud RAYANE; SOUSA, 2018).  
Muitas das vezes essas crianças e/ou adolescentes chegam com medo, traumatizado por algum acontecimento familiar e para isso é necessário compreender a necessidade de abordar da melhor maneira.  
 Existem várias modalidades de acolhimentos institucionais, com características e regras diferentes. Isso é necessário para poder atender todas as necessidades de cada indivíduo ou de uma totalidade. Desse modo, podendo então ressaltar que são elas:   
1. Acolhimento Institucional: É uma determinação de atendimento institucional voltada a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou que necessitem ser afastados da convivência familiar, mesmo que temporariamente. Ele deve garantir a oportunidade de participação na vida da comunidade através de programas e políticas públicas de educação, cultura, lazer, esporte, saúde entre outras.  
2. Casalar: Este serviço é ofertado em unidade de residência e deve possuir em seu quadro de funcionários, profissionais habilitados, treinados e supervisionados pela equipe técnica de referência para auxiliar nas atividades da vida cotidiana, atendendo crianças, adolescentes e pessoas idosas.  
3. Residência Inclusiva: As residências inclusivas são uma modalidade de serviço de acolhimento institucional oferecido a pessoas com deficiência com alto grau de dependência e que têm por finalidade contribuir para a construção progressiva da autonomia, inclusão social e comunitária, bem como o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária.  
Existe também outras modalidades de acolhimentos, como a casa de passagem, serviço de acolhimento em república para jovens, adultos em processo de saída das ruas e para idosos, além disso, também tem o serviço de acolhimento em família acolhedora e o serviço de proteção em situações de calamidades públicas e de emergências.

Através dessa notícia mostrada no site da CNN Brasil atualizada em 25/03/2022 mostra que os pais têm uma preferência na hora da adoção por crianças com idade acima de 8 anos, justificando então que é mais “fácil” os cuidados. Segundo o site, existem 3.751 crianças e adolescentes disponíveis para adoção no Brasil e 33.046 pretendentes esperando para adotar. Sérgio Ribeiro de Souza, o juiz da 4° Vara da Infância e Juventude da cidade do Rio de Janeiro diz: “Os pretendentes trazem aquela criança idealizada, é normal, natural. Mas cada vez mais o movimento é mostrar a criança real. A partir dos oito anos de idade, começa a ficar mais difícil da criança ser adotada. Quanto mais a idade avança, mais fica difícil. Também grupos de irmãos, crianças com problemas de saúde. São o que a gente chama de adoções necessárias”. Além disso, a etnia, crianças com problemas de saúde ou que contêm alguma deficiência também sofrem com a dificuldade em serem adotadas quando não são restabelecidos os laços com a família de origem.

Os brasileiros que têm interesse em adotar crianças, preferem ter apenas um filho. A taxa de interesse em não adotar irmãos ainda é grande, ultrapassando os 60% dos interessados e com isso temos como resultado também a porcentagem que passa os 60% de irmãos disponíveis para a adoção. Isso pode ser resultado da dificuldade financeira em educar duas ou mais crianças e/ou adolescentes. E isso pode ser um fator determinante para que os interessados em adotar continuem na fila de adoção até encontrar o perfil ideal para o casal. Em uma reportagem o site da UNIVERITAS (Universidade Universus Veritas) junto com a UNG Universidade, afirma que a escolha de perfil específico

**NEUROARQUITETURA**

A NEUROARQUITETURA  
  
O estudo de Neuroarquitetura trata-se de uma área interdisciplinar que une as seguintes áreas sendo elas: Neurociência, Ciência cognitiva, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Compreendendo de forma mais ampla o que acontece entre o “gatilho” e “comportamento resultante”. É importante aprender e entender essa área para podermos interpretar como o ambiente pode afetar nossa saúde mental, nosso bem estar, emoções e comportamentos.   
 O ser humano tem dois tipos de pensamentos: o pensamento rápido e o pensamento devagar. Em muitas das vezes o pensamento rápido passa de forma imperceptível no nosso dia a dia, dado as várias informações de sensações que o ambiente pode impactar no nosso cérebro, tratando se de uma consequência de curto e longo prazo. Dessa forma, passando de pensamento rápido para o pensamento devagar, dependendo do impacto causado em nosso cérebro.  
De acordo com o Livro NeuroArquitetura, de Robson Gonçalves e Andréa de Paiva, em seu capítulo que retrata sobre “Afeto arquitetônico”. Ele demonstra através de algumas imagens as comparações dos ambientes para que possamos fazer reflexões entre esses espaços que em algum momento tem o mesmo significado, porém em locais diferentes. Ademais, podem apresentar também reações e sentimentos opostos como na prisão de Alcatraz, nos Estados Unidos e a outra é do Castelo Neuschwanstein, na Alemanha.

Através da figura 8 percebemos um corredor escuro, com um ar de terror, paredes com lodo, portas de ferro e também os canos aparentes. Mesmo que não soubéssemos a origem dessa foto já teríamos um sentimento de medo, angústia, até poderia despertar uma imagem na cabeça de filme de terror. Porém, por um outro lado, a figura 9, traz a sensação de riqueza, luxúria, poder e também um local com uma quantidade de iluminação natural.  
Outros tópicos discutidos estão nos fundamentos tratados em “o cérebro e o mundo” demonstrando sobre a relação do cérebro com o mundo externo e como isso atinge nossos sentidos. Relatando um pouco sobre cada sentido, a visão foi a primeira a ser discutida no texto, tendo em vista, que pode ser considerada uma das principais peças para a compreensão da arquitetura e como ela funciona no nosso dia a dia.   
 Claro, que sempre quando pensamos em edifícios arquitetônicos iremos lembrar diretamente ou indiretamente das formas retangulares e orgânicas de algum lugar que visitamos alguma vez ou que faça parte do nosso cotidiano, dessa forma, cada sentido em cada espaço é diferente dos outros. Ademais, temos também a audição que nos revela o espaço através da sonoridade, e a sua importância para composição da arquitetura.  
  
“Para um teatro, que deve ter sua acústica pensada de modo que aquele que esteja  
sentado lá no canto da última fileira da plateia também consiga ouvir o que os atores  
falam no palco. Se não for assim, os atores vão ter que forçar sua voz falando ainda  
mais alto e a plateia vai ter que realmente estar interessada na história para conseguir  
prestar alguma atenção.” (GONÇALVES, Robson;  
DE PAIVA, Andrea, 2018, p.399 e 400)

Outros fatores que não podem ser esquecidos no estudo da neuroarquitetura, são o olfato, o paladar e o wayfinding. O olfato aparece com relação aos outros sentidos que estão ligados diretamente com o sistema límbico, eles são os neurônios que carregam as informações sobre o cheiro e vão direto para o cérebro e ativam as nossas reações. O paladar é um sentido que tem pouca ligação com a interação no espaço, mas mesmo assim, ele ainda pode interferir em uma relação com a percepção do saber no espaço.  
 E por fim, o outro sentido que é discutido bastante na neuroarquitetura é o wayfinding, conhecido popularmente como o sexto sentido, de acordo com Robson e Andrea (2018, p.403), “o wayfinding é uma espécie de sexto sentido. Ele se refere à nossa capacidade de localização espacial e está associado a diversas áreas do cérebro”. E isso deve ser pensado em relação aos projetos de uso coletivo principalmente para que os indivíduos consigam se guiar durante a edificação.   
 Como a arquitetura é lida: memórias e padrões” compreendemos como o nosso cérebro coleta as informações da ponte sensorial do mundo exterior e ele. Dessa maneira, ele faz ligações e divide tudo aqui que vimos em grupos e subgrupos, como por exemplo quando comemos algo ele divide em salgados, doces, azedos e amargo e dentro disso é dividido em subgrupos, como bolos, brigadeiros, etc. isso, portanto, se repete em outros grupos como, animais, natureza, texturas, construção, etc.  
Além disso, é possível falar que as cores têm um efeito sobre o ambiente e nosso psicológico e que está relacionado com a iluminação. Um exemplo disso, seria um ambiente na cor azul, provoca então uma sensação de tranquilidade, por estar remetido ao céu, enquanto por um outro lado, em algum ambiente com a cor vermelho causa agitação, fome. Ademais, não é apenas essas sensações que as cores podem causar, o tamanho do espaço também está totalmente ligado com essa questão psicológica do cérebro.   
 Cores que sejam mais escuras fazem termos a percepção do espaço menor do que o real, enquanto as cores mais claras demonstram ser mais amplas. As cores estão relacionadas com tudo que fazemos, outro exemplo disso, é o paladar. Um estudo realizado no Instituo de Psicologia da Johannes Gutenberg University Mainz, na Alemanha mostrou como as cores impactam nossa percepção dos sabores, a pesquisa mostrou que a cor do ambiente influencia na análise que fazemos do sabor do vinho, em torno de 500 pessoas foram colocadas em ambientes com iluminação diferente.   
 Estes ambientes tinham as iluminações nas cores, branca, verde, azul e vermelha e experimentaram o mesmo vinho. O vinho tomado na iluminação de cor azul e vermelha teve uma aprovação bem maior do que quando provado nas outras iluminação. Além disso, houve ressaltos que o vinho com a iluminação vermelha era mais doce significante do que os outros.

EFEITO DAS CORES  
  
 As cores estão ligadas diretamente com o nosso estado psicológico, emocional, memorização, organização e reconhecimento. Tudo que fazemos está ligado com as cores e muitas das vezes não percebemos por ser automático do nosso cérebro produz as informações necessárias.

Como dito anteriormente que cada cor tem seus efeitos, quando aplicado em algo também tem a atuação da forma e o momento em que é utilizado. Através de uma pesquisa realizada com 2 mil homens e mulheres, os resultados demonstram uma semelhança onde estão sempre associados a algum sentimento e efeito.   
 É neste momento que percebemos o quão importante é o estudo da Neuroarquitetura por sua complexidade de fatores e relação com o ser humano. Neste caso, a Casalar será desenvolvida através desses estudos e segundo o texto “Ambientes para crianças: O que a Neuroarquitetura pode nos ensinar” relata que o desenvolvimento do cérebro de um adulto é superior ao de uma criança, por este fato quando se trata da construção de um espaço para é necessário pensar em como o local servirá para que eles não sinta com medo.  
 Para projeção de um espaço de permanência voltado para os pequenos indivíduos deve-se ao fato de que ele será responsável pelo desenvolvimento de identidade, do comportamento e das memórias. Sendo assim, os locais serão responsáveis pela fixação da memória por um período duradouro, não só isso, como também, deverá estimular as crianças a querer descobrir cada vez mais e mais o local tornando desafiador o nosso estímulo ao cérebro que ainda está em desenvolvimento.   
 Com essa linha de pensamentos, cada espaço terá que se atentar a identidade do indivíduo, dessa maneira, respeitando também a sua privacidade e a distinção do ambiente para diversas idades. Todos os ambientes que projetamos não servem apenas para abrigar e mantermos seguros, eles também servem para apoiar o desenvolvimento de habilidades e memórias que nos acompanharão ao longo de toda a vida.   
Sem dúvidas, não é apenas as cores que têm efeitos sobre o nosso psicológico, os objetos como dito anteriormente, as texturas que usamos no nosso dia a dia está relacionado também. Todos esses efeitos misturados, buscando a proporção que mais agrade e também que seja eficiente para o espaço. Exemplo disso pode ser a madeira, ela é conhecida por agregar conforto aos ambientes, isso acontece porque ela é um material de ótimas características térmicas, sendo assim, a temperatura sempre é agradável ao toque.   
 Um outro exemplo, em relação a isso é o metal, ferro, aço ou alumínio. Esses são materiais que conferem um impacto mais industrial e high tech aos ambientes, eles tem esse aspectos por serem frios e de aparência opostas aos materiais naturais. Eles podem ser também uma ótima opção para contrapor um ambiente que tenha muitos materiais de aspectos rústicos ou então até complementar uma decoração.